

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

## Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

DOMINGO, 29 DE OUTUBRO  
DE 1895

## Publicações

Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 191

SABBADO, 28

## ACONTECIMENTOS DE EVORA

Neste fim de seculo, que vamos atravessando, n'esta degeneração de costumes, que vamos tristemente registando, confrange-se com magoa o coração em todo o bom portuguez, ao assistir a scenas, em que se representam comédias d'uma dissolução ameaçadora, e d'uma audacia dissolvente.

Mais de meio seculo de experiencia é lição, que farte, para nos convenceremos de que, do desrespeito á auctoridade legitimamente constituída, só se divisam lastimas, e só se geram excessões, que corrompem, e apodrecem, todo o corpo social.

A massa popular, insciente e inconsciente, que passa a vida encostada pelas esquinas das ruas em horas de ocio e em calculos criminosos, e de todo o modo reprehensíveis, tem em si o germen do vicio, o virus da anarchia e as larvas da perversidade: é como o explosivo destruidor, que se apresenta inoffensivo, em quanto se acha isolado da mecha que o incendeia.

Quem se aproveita d'este momento para fazer vingar as suas paixões, erra o calculo, acende o fogo, em que pede ser devorado, e dá uma ideia triste da sua tristissima situação.

Não é por esse caminho, que se sóbe ao Capitolio, mas é por ali mesmo, que se resvalla ao tremedal mais naureoso e ao abysmo mais fundo.

Queremos referir-nos aos, já agora, tristemente celebrados acontecimentos de Evora.

Ninguém terá o direito de nos classificar, nem de fanaticos, nem de reaccionarios; queremos a liberdade, porque somos liberaes; mas a liberdade perante a justiça e perante o direito, perante a lei e perante a moral, por que toda a acção humana, que se divorciar com estes principios fundamentaes de toda a civilisação, não é um acto de liberdade, é um acto de libertinagem; e nós amamos tanto a liberdade, quanto detestamos a libertinagem; a liberdade é uma virtude, a libertinagem é um crime; a

liberdade edifica, a libertinagem destroe.

A multidão, em um paiz civilisado não tem o reconhecimento de direito proprio para legislar a seu bello prazer, e fazer justiça por suas mãos.

Não pode estorvar a auctoridade publica de exercer as funcções, que a lei e o direito lhe incumbem; não pode, de motu proprio, pôr o seu veto ao cumprimento d'um dever de ministerio a qualquer funcionario da egreja ou do Estado, e não pode porque o contrario será reconhecer a anarchia como instituição d'um paiz, em que tal se consinta.

Se os Padres, que faziam a cathechese ás creanças na cidade de Evora estavam a exercer uma função fóra da lei e do direito; se havia offensas á auctoridade parochial, ou á auctoridade do ordinario; se os seus ensinamentos não eram conformes aos preceitos da Religião official do Estado, em tal caso á auctoridade, e só a ella, pertencia entervir na occorrença fazendo ir aos tribunaes os delinquentes, aonde tinham de soffrer as imposições das nossas leis penaes.

Se o vulgacho foi de motu proprio assurrar os padres no legitimo uso das funcções do seu ministerio, se o Prelado da diocese foi ultrajado com ditos ou actos offensivos á sua alta dignidade, como se diz, é preciso que taes actos, por incorrectos e criminosos, sejam punidos, como o direito o exige, e a lei o impõe. Se houve mandatarios que accelerassem a multidão, sejam esses mettidos em processo, porque assim o exige o decoro nacional. E se, pelo contrario, os Padres e cathechistas praticaram actos, que reclamem correcção, e estejam sujeitos á punição das nossas leis penaes, não sejam elles poupados, por que a lei é igual para todos.

Parece, porem, que, tendo sido demittido o governador civil e o administrador do concelho, por causa de tão destoante acontecimento, a offensa partiu das ruas para o templo, onde só entra, quem quer entrar, e aonde só está, quem quer estar.

O facto exige o mais rigoroso correctivo do contrario... adeus principio d'auctoridade.

## O PARTIDO REGENERADOR

Ha tempos que se tem tornando palpitante a leitura dos artigos do nosso collega da capital o «Universal», o que coincide com a entrada para a redacção d'este jornal do sr. Julio de Vilhena, vulto proeminente e estadista honrado e talentoso do partido regenerador.

Vamos, por isso, dar aos nossos leitores o interessante artigo do n.º 794, que abaixo segue sob o titulo—

### EXPLICACÕES

O correspondente de Lisboa para a «Provincia», n'um artigo finamente redigido, e em que nos dispensa a honra de apreciar largamente a attitude que tomará o nosso jornal, pergunta:

Que quererá o sr. Julio de Vilhena? A queda total do gabinete para ser substituido por outro da velha guarda regeneradora, ou simplesmente uma recomposição em que seja ouvido e havido? E' o que resta saber e eis a razão porque o «Universal» é hoje em dia o jornal que mais curiosidade desperta entre a grei regeneradora.

Nunca occultamos o nosso pensamento, fizemos sempre politica aberta e franca e por isso nenhuma duvida temos em satisfazer o collega. O sr. Julio de Vilhena, com relação ao governo, não quer nada, nem faer parte d'elle, nem ser ouvido em qualquer recomposição.

Composto na sua maioria de amigos politicos seus, defende-o ha, como até aqui, dandolhe o seu voto no parlamento o seu apoio na imprensa, mas deseja que elle saiba governar correspondendo ás enormes responsabilidades que assumo, desde que se julgou em condições politicas e parlamentares de derrubar a situação pasada.

Está, onde esve sempre, dentro do partido regenerador, accetando a superioridade dos outros e não sendo demasiadamente exigente o reconhecimento dos meritos seus. Não quer partilhar do governo nem ás claras, nem por meio de combinações ou colunios partidarios. Está do lado do governo até á sua hora final.

E, depois, que entre o que entre com o partido progressista, vindo tomar, na conjuntura grave que atravessamos, o cu quinhão de responsabilidades. Pela nossa parte, e até que chegar o nosso valor, dentro do partido a que pertencemos, não lhe levantaremos attritos, nem lhe crearemos obstáculos. Para a queda dos governos não é necessaria a hostilidade dos homens; basta a hostilidade das circunstancias.

Aqui tem o nosso collega o que o sr. Julio de Vilhena quer. Isto e nada mais Mas o illustrado correspondente acrescenta:

Foi por isso, que a entrada do sr. Julio de Vilhena para a direcção suprema do «Universal» foi saudada com um suspiro de allivio. Ia finalmente saber-se o que queria, o que desejava e como encarava a presente conjuntura; ia finalmente saber-se se reberitaria clara e ostensivamente um novo schisma na egreja regeneradora, ou se o caso se limitaria ao simples prazer de dar, de vez em quando, uma picada de alfineto.

Com relação ao partido regenerador é que effectivamente o sr. João de Vilhena deseja alguma coisa. Não é fazer novo schisma na egreja: ha já tantos gremios que a gente não sabe onde está a pureza da doutrina.

E', pelo contrario, collocar-se ao lado do seu chefe, centralisar ou remir os elementos dispersos, evitar enfim, quanto caiba nas suas forças, o esphacelamento do partido regenerador. A sua acção não é hostil para ninguém, por que não envolve ambições occultas.

Percorreu o norte do paiz e viu em quasi todo elle o seu partido cahindo a pedacos. Anda reunindo tudo isso e vae-se convencendo de que o partido regenerador era tão rico, que até com aquillo que os outros lançam pela janella fóra, se pode fazer uma fortuna.

## SCIENCIAS E LETTRAS

### A PRIMEIRA DOR

(Conclusão do n.º 190)

Repentinamente a scena foi invadida por um pequenino gato acizentado que perseguia uma bola de papel. O «D. João» tritura a bola durante muito tempo, tomava-a nos dentes como se fosse uma presa conquistada pela luta, um rato mesmo, depois irritava-se pela inacção d'aquelle bocado de papel e afastava-o com a pata, para de novo correr sobre elle, machucal-a e abandonal-a mais uma vez. Mas percebendo finalmente que uma nova conquista da bola nada vinha ajuntar aos seus meritos de caçador, mediu o pulo para o parapeito e recostou-se á janella. O sol batia-lhe no hombro, d'onde irrompia uma claridade reluzente, semelhante aos salpicos de orvalho com o reflexo da luz.

No principio o «D. João» poz-se a namorar o canario, passava pelos beiços a sua lingua muito aspera, revirava os olhos, as vezes fixava o passaro e levantava-se nas pernas, deixando perceber nas rugas da barriga, em

peso sobre os traizeiros, o optimismo das suas digestões. O passaro esvoaçava do poleiro para os arames, dos arames para o poleiro, n'uma continua inquietação, com receio do inimigo.

«D. João» afinal não se importou mais com elle. Estendeu-se ao comprido e deixou-se ficar para ali, inertemente, ora abrindo os olhos, ora fechando-os, com o supremo desdem d'um sujeito «que não está para se ralar!»

A creada appareceu para tirar a mesa. Arredou as cadeiras e encostou aquella em que estava a boneca á parede fronteira ao «D. João». Este, acordado subitamente d'um somno tão refrigerante, comprehendeu que a causa do barulho necessitava destruição. Endireitou as orelhas—signal de que estava preparado para a luta e olhou ainda para a creada, que já se retirava com a toalha. «D. João» então saltou para campo; fermou o plano de assedio.

Com uma pata tirou pela perna da boneca e deitou-a ao chão. Uma das mãos despegon-se-lhe do braço de porcelana; a perna esquerda ficou meia quebrada.

«D. João» olhava triumphantemente para a sua victima, mas não se condoia. Repugnava-lhe a inacção, o medo que elle tinha de lutar—medo communicado no seu olhar fixo mas inconsciente. Decidido fez peso com a pata sobre a barriga da victima; a desgraçada porem não era de ferro—gemeu enfim! «D. João» afastou-se com medo, tornou a approximar-se e carregou de novo sobre a mola. Um gemido ainda mais rouco fez-se ouvir. Porém para a infeliz já não havia compaixão. «O D. João» arrastava-a pela casa; rasgou-lhe o vestido; já lhe tirara o chapéu; enfim foi-a despiendo toda, deixando-a apenas em camisa. Para mostrar que nem o pudor o commovia, levantou-lhe a camisa e poz-se a unhar-lhe as pernas! A infeliz ia mirrando á medida que lhe sabia a serradura!

Depois de arrastal a, tritural-a, moel-a nos dentes, espinhal-a, esburacal-a, partir-lhe os braços e as pernas, fender-lhe a cabeça barbaramente, o «D. João» contemplou ainda a sua victima. Olhou-a sem rancor, convicto da sua superioridade e do seu triumpho. Porque enfim elle era um conquistador!

Entendido profundamente na antiguidade classica, meditou se deveria trazer de rastes amarrada ao carro do triumpho a desgraçada, como os antigos triumphadores.

—Não vale a pena!—pensava. E desabridamente, infame-

mente acabou de lhe esmurrar as ventas!

A «Lólo», acabando a lição, vol tou á casa de jantar.

Ao ver os destroços da que se tinha chamado «Mariquinhas» e o «D. João» brincando ainda com uma perna da infeliz, fez um berreiro infernal.

Acudiram pessoas de familia, mas niuguem a consolava. A mãe, então, esgotada todos os meios, prometeu-lhe uma boneca «das que dizem papá e mamã.»

E só esta esperança—a de possuir uma boneca das que dizem «papá» e «mamã.»—consolou a «Lólo» d'aquelle tão grande desgosto,—talvez a sua primeira dôr!

Camillo de Queiroz.

A UM AMOR PERFEITO

Singela e meiga florinha. Essa mão que impiedosa Te arrancou da haste tenra, Não a crimines. Mimoso Offerta d'amor és tu, Da minha loura formosa.

Não a crimines, florinha, Não chores se, á noite, a lua Da branda luz não vier Banhar, doce, a face tua. Não chores. Do amor da loura Bem vês, minh'alma era nua.

Com tuas petalas murchadas Mais bella te ostentará, Do amor ó candida filha, No meu peito onde terás Culto inexhausto, ó flor Que nova vida me dás.

Mensageira terna e grata Da minha gentil amada, Vens tu dizer-me, em segredo, Que aquella bocca rosada Te murmurou ao colher-te, Na sua voz delicada:

—D'elle serei té na morte, Diz-lhe, singella florinha; Que a sua sorte na vida Também a terei por minha. Que o amo, oh! sim, lhe repete; Dá-lhe o coração que eu tinha.

Não chores, flor. não chores Se te vês ahi pendida. Foi sagrada essa mensagem De que vieste incumbida. Dou-te por ella, em meu peito. Isso que não tens: A vida!...

P. do R.

DIA A DIA

Fazem annos: Hoje—a exm.ª snr.ª D. Suzana Frederica Sarmento Velloso. Amanhã—os srs. dr. Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz e tenente Domingos Belleza da Costa Almeida Ferraz. Dia 31—o sr. Arthur Candido Furtado d'Antas. Dia 2—os srs. commendador Joaquim Leite de Carvalho e alferes Antonio Pereira Pimenta de Barros. Dia 3—os srs. commendador José Marques da Costa Freitas e Francisco de Sousa Caravana. Dia 4—a exm.ª snr.ª D. Anna Emilia Chaves Marques de Sá Carneiro.

A exm.ª esposa do nosso estimavel patricio e amigo sr. José Candido Marques d'Azevedo, digno escrivão de direito da comarca da Feira, deu á luz, n'um dos dias da semana passada, com muita felicidade, uma menina. Muitos parabens.

Tem estado gravemente doente o menino Domingos Luciano, filhinho do nosso presado amigo e collega, sr. Domingos de Figueiredo.

Muito estimamos o rapido restabelecimento do pequenino enfermo.

Vimos n'esta villa o snr. dr. Joaquim Alvares da Silva, administrador do concelho de Fafe:

Acha-se bastante incommodada de saude a exm.ª sr.ª D. Aurelia de Sá Vianna.

Desejamos o prompto restabelecimento de sua ex.ª.

Na quinta feira passada partiu para a sua casa de Albufeira o rev.º sr. Domingos José de Sousa, digno parochio de S. Vicente d'Areias.

Está enferma, ainda que ligeiramente, a exm.ª sr.ª D. Claudina Nunes.

Está entre nós o nosso patricio sr. Antonio Luiz Pereira de Carvalho, digno escrivão de fazenda no concelho de Corache.

O sr. dr. Luiz Novaes, distincto advogado d'esta comarca, solemnizou o seu anniversario natalicio, no penultimo sabbado, com um jantar em que foram convivas, entre outros, os srs. general Chaby e seus ajudantes, conselheiro Jeronymo Pimentel, conego Moreira Guimarães e Francisco Fogaça.

O advogado José Julio Vieira Ramos mudou o seu escriptorio para a casa da sua residencia na rua Direita n.º 135 a 139.

PELA SEMANA

Inauguração—No domingo passado teve lugar a inauguração do Asylo de Infancia Desvalida no Recolhimento do Menino Deus, d'esta villa.

Foi um verdadeiro dia de festa para Barcellos.

Aos esplendores d'um bello dia de sol, n'uma quadra d'outono como em poucos annos se tem gosado, juntaram-se graciosamente as vibrações alegres e festivas d'uma população inteira para festejar a abertura de mais uma instituição altamente humanitaria e, por ventura, do maior alcance social.

Festejos e solemnidades correram com todo o brilhantismo.

Ao romper d'alvorada ouviram-se uma salva de 21 morteiros, duzias de foguetes, repiques de sinos e as duas musicas a Barcelense e a dos Bombeiros Voluntarios, que percorreram as ruas da villa durante o dia.

Depois chegaram nos comboios da manhã as bandas d'infanteria 8 e da Officina de S. José, de Braga, a primeira por ordem do exm.º sr. general commandante da 3.ª divisão e a segunda mandada pelo rev.º sr. José do Egypto Vieira, digno abba de S. João do Souto.

A's 11 horas principiou a celebrar-se a missa solemne, com acompanhamento a vozes e orgão sob a direcção do sr. Manoel P. L. de Carvalho. Foi celebrante o rev.º sr. padre Agostinho Sotto-Mayor, digno capellão do Recolhimento, sendo acolytado pelos rev.ºs abba de S. João de Villa-Boa e padre João Villas-boas, tendo por mestre cerimonias o rev.º padre Monteiro de Lima, e tomando tambem parte os rev.ºs Antonio Baptista da Silva e Antonio José Rodrigues.

Assistiram á missa o sr. conego Domingos Moreira Guimarães, como representante do sr. arcebispo primaz, o snr. general da 3.ª

divisão militar, Claudio de Chaby e os seus ajudantes de campo, o sr. governador civil de Braga, conselheiro José Novaes, o seu secretario geral, sr. dr. Gaspar Malheiro, o official-mór do governo civil, sr. dr. Gaspar Pizarro, o administrador substituto de Braga, em exercicio, sr. Pereira de Magalhães, o sr. conselheiro Jeronymo Pimentel, digno par do reino, o juiz de direito da comarca, sr. dr. Fernandes Braga, o delegado do promotor regio, sr. dr. Nunes da Silva, o administrador do concelho, sr. dr. A. Mattos, o rev.º João Airoza, director do Collegio da Regeneração em Braga, o rev.º José do Egypto, director da Officina de S. José, representantes da camara municipal, commandante e presidente da Associação dos Bombeiros Voluntarios, presidente e delegação da Associação Humanitaria de Soccorros Barcelinense, a comissão administrativa do Recolhimento do Menino Deus, grande numero de convidados, damas e cavalheiros, muito povo, as internadas e directoras do novo asylo e as internadas e directoras do Asylo do Coração de Jesus.

Ao evangelho, sobiu ao pulpito o grande orador sagrado, sr. dr. Alves Mendes, que, como sempre, com todos os requintes de primoroso e inexcelsível artista da palavra, encantou e maravilhou o selectissimo auditorio.

Cerca das 3 horas da tarde, procedeu-se á inauguração official e teve lugar a sessão solemne, aberta pelo digno presidente da comissão administrativa, sr. dr. Joaquim Gasborto de Sá Carneiro, que proferiu um breve e elegante discurso e convidou o sr. governador civil a assumir a presidencia que logo occupou, tomando s. ex.ª em seguida a palavra e successivamente o rev.º sr. João R. Maciel, o sr. dr. Rodrigo Velloso, o sr. general Chaby e por ultimo, novamente o sr. dr. Sá Carneiro. Os illustres oradores houveram-se verdadeiramente á altura de seus creditos e foram entusiasticamente applaudidos.

Ao encerrar da sessão foram pelo sr. dr. Sá Carneiro, presidente da comissão, levantados os seguitos vivas: a S. M. a Rainha D. Maria Amelia, ao sr. governador civil, ao sr. arcebispo primaz, ao sr. general Chaby e a todos os bemfeitores do asylo inaugurado.

No principio da sessão foram desceitados os retratos do sr. conselheiro José Novaes, governador civil d' districto e do sr. commendador Domingos José Coelho da Silva, n'um dos maiores bemfeitores da casa, iniciando-se assim a galeria dos rotactores e bemfeitores do asylo.

N'esta ocasião o snr. dr. Sá Carneiro se sentiu que tambem deveria alli ter o retrato do digno capellão do Recolhimento, o sr. padre Agostinho Sotto-Mayor, mas que não teve tempo para fazer tudo o que que faltava a seu tempo se oia fazer.

A todas as ceremonias, solemnidades e festejos assistiu uma quantidade extraordinaria de gente da villa e concelho.

A's 4 1/2 horas foi servido um lauto jantar ás 12 crianças e demais pessoal do asylo, offerta do sr. João José Cardoso, proprietario do Hotel Barcelense, tocando no claustro alternadamente as bandas Barcelense e da Officina de S. José.

O novo asylo fez a adyração de quantos o visitaram, encontrando-se na boca de todos os isitantes um espontaneo louvor pra a zelosissima comissão administrativa e bondosas Irmãs Educadoras, pela forma intelligente, artifica e acceida como tudo estava transformado e bem disposto no antigo Recolhimento das Beatas.

A noite uma enormissima concurrencia de damas e cavalheiros enchia o jardim publico, onde

cou a banda de infanteria 8, que ficou n'esta villa para tocar tambem alli, na segunda-feira, conforme ordenou o sr. general Chaby, illustre commandante da 3.ª divisão militar, a quem nos referimos, muito especialmente em outra noticia.

Banda d'infanteria 8—O exm.º sr. general commandante da 3.ª divisão militar, por intermedio do chefe de estado maior da mesma divisão, acaba de mandar ao digno commandante d'infanteria 8, sr. D. Rio, louvar em orden regimental, o mestre da banda do seu regimento e seus subordinados, pelo seu correcto procedimento e pela maneira distincta como se apresentaram n'esta villa, por occasião dos festejos que antinamente aqui se realisaram.

Logar a concurso—Achise a concurso o logar de capellão do hospital de S. Marcos, de Braga, com o ordenado de 250:000 reis.

Termina o prazo do concurso no dia 10 do proximo mez de novembro.

Donativo—O rev. sr. Domingos José de Sousa, parochio de S. Vicente d'Areias, d'este concelho, entregou ao digno director da Officina de S. José, de Braga, por occasião da inauguração do Asylo d'Infancia Desvalida, d'esta villa, a quantia de 20\$000 reis para sustentação dos educandos d'aquelle sympathico instituto.

Missa—A convite de varios cavalheiros, d'esta villa, celebrou-se na terça-feira ultima no templo do Bom Jesus da Cruz, a missa do trigésimo dia do falecimento do nosso desditoso patricio Fernando de Sá Vianna, cobardemente assassinado nos Estados Unidos do Brazil. Foi muito concorrida.

Fallecimento—Na segunda feira passada finou-se n'esta villa a esposa do benquisto industrial, sr. Francisco Marinho.

A toda a familia enlutada enviamos a expressão sincera da nossa condolencia.

Estudante cego—Na Universidade de Coimbra está matriculado no 1.º anno de direito um alumno cego, Arthur Correia Ribeiro.

O sr. Correia Ribeiro—è, depois de Antonio Feliciano de Cistulho, o primeiro estudante cego que se matricula na Universidade de Coimbra.

Vinho de maçã—Em Leiria, onde abanda a maçã, fabricaram-se este anno porções consideraveis d'aquelle fructo, chegando a fallar-se em que um só lavrador fabricou 90 pipas.

General Claudio de Chaby—No comboio das 10,40, do sabbado penultimo, chegou a esta villa o sr. general Claudio de Chaby, illustre commandante da 3.ª divisão militar, acompanhado dos seus ajudantes de campo, capitão Ferreira e tenente Leitão.

Na gare foram recebidos pela camara municipal, auctoridades, direcção da Associação Humanitaria de Soccorros Barcelinense, corporação dos Bombeiros Voluntarios, governador civil e grande numero de cavalheiros.

Fazia a guarda d'honra o 2.º batalhão do 20.

O illustre general foi hospedar-se com os seus ajudantes no Hotel Barcelense, sendo alli cumprimentados pela comissão administrativa do Recolhimento do Menino Deus.

S. ex.ª, em visita aos regimentos da sua divisão, dignou-se honrar esta villa assistindo á inauguração do Asylo d'Infancia Desvalida, que tinha de effectuar-se, como se effectuou, no dia seguinte, d'aquelle Recolhimento.

Tendo repousado algum tempo no hotel, passou a fazer a sua visita official ao quartel do 2.º batalhão d'infanteria 20, onde encontrou tudo na melhor ordem e aceio, e pelo que dirigiu algumas palavras

de louvor ao digno major commandante e demais officialidade.

Depois visitou no edificio da camara municipal a secretaria, sala nobre e bibliotheca, onde encontrara uma preciosa edição dos Luziadas que, disse sua ex.ª em sua alta competencia, ser uma obra valiosissima.

Em seguida dirigiu-se ao templo do Bom Jesus da Cruz, sendo sempre acompanhado pelos seus ajudantes, sr. governador civil, administrador e Tristão d'Alpoim, admirando a imagem riquissima do Senhor dos Passos que alli se venera da qual sua ex.ª disse ser uma das mais preciosas reliquias que conhecia.

Continuando na sua peregrinação pelos diferentes estabelecimentos publicos, vamos encontrar o Hospital da Misericordia, verdadeiramente maravilhado pela limpeza, correcção e pelas magnificas condições hygienicas que achou n'aquelle casa de caridade.

Foi sua ex.ª prodigo em elogios ás respectivas corporações no livro dos visitantes, onde registou a satisfação que sentia por perceber o caminho progressivo d'esta villa, militarmente subordinada á circumscripção a que tão dignamente preside.

Seriam 4 horas da tarde quando o preclaro general entrava no Hotel Barcelense, sahindo horas depois a passeio, pelos arrabaldes da villa, até que pelas proximidades das 7 horas o vimis entrar em casa do douto jurisculto d'esta comarca, sr. dr. Luiz Novaes, onde tomou parte na festa d'annos d'este exm.º cavalheiro, que terminou pelas duas da madrugada, hora a que o brioso commandante da 3.ª divisão recolhia ao hotel em que hospedado.

No domingo pelas 10 horas da manhã dirigiu-se o nobre general para o Asylo d'Infancia Desvalida, onde era esperado pela comissão directora d'aquelle recente estabelecimento, governador civil e seu secretario, sr. dr. Gaspar Pizarro, officialidade do 2.º batalhão, delegação da Associação Humanitaria Barcelinense, representantes da corporação dos voluntarios, vereadores municipaes e grande concurso de cavalheiros.

Entrou sua ex.ª na sala de recepção sendo cumprimentado pela comissão directora d'aquelle pia instituição, representante do exm.º Primaz, auctoridades, representantes das diversas corporações e por grande numero de damas e cavalheiros da representação social e da nossa mais fina sociedade.

Sua ex.ª acolhe a todos com distincta affabilidade e verdadeiramente enternecido, quando as internadas do novo Asylo lhe beijavam a mão humedecendo-lha com lagrimas de gratidão.

D'alli foi sua ex.ª assistir á missa inaugural e sermão pelo eximio orador sagrado dr. Alves Mendes.

Volto depois o exm.º general para o interior do edificio, tomando lugar na sessão solemne, a que n'outro logar nos referimos, onde pronunciou um substancioso discurso cheio d'agradecimento e felicitações para todos os barcelenses,

No final d'esta imponente festividade dirigiu-se ao hotel, saindo no fim de jantar a gosar um pouco da amenidade da noite no jardim publico, onde se fazia ouvir a banda d'infanteria n.º 8 generosamente cedida por sua ex.ª, para abrilhantar os nossos festejos, recolhendo novamente ao hotel pelas 11 horas da noite.

O nobre e illustre general, è uma das figuras mais proeminentes do nosso generalato, não só pelas suas qualidades de militar valente, brioso e disciplinador, mas ainda pelos seus dotes de espirito como homem de letras, que é, e muito considerado, pelos seus magnificos trabalhos dados á publicidade nos varios ramos da litteratura.

A maneira finamente atenciosa por que s. ex.ª se houve para com os barcelloenses, radica no coração de todos mais alguma coisa do que a estima e apreço a que se impõe logo á primeira visita. Foi, por isso, alvo das mais sinceras e geraes manifestações de verdadeiro affecto por parte das damas e cavalheiros d'esta localidade, podendo mesmo dizer-se que nunca nesta terra se fez a individualidade alguma, umatão calorosa e importante demonstração de sympathia e admiração.

Foi realmente imponentissima e despedida de sua ex.ª.

A partida do comboio das 3.40 da tarde, em que s. ex.ª seguiu para o Porto, na segunda feira passada, encontrava-se competamente rep.eta a gare da estação do caminho de ferro.

Uma enorriissima affluencia de senhoras, um grande numero de cavalheiros, todas autoridades civis e militares representantes das diversas corporações locais, tudo foi apresentar os seus cumprimentos de despedida ao nobre e venerando general.

S. ex.ª agradeceu penhorado a manifestação que lhe era feita e despediu-se commovido de todas as pessoas quantas pôde obeirar-se, subindo depois á sua carruagem calão, occasião em que lhe foram erguidos et orosos vivas pe o sr. dr. Mattos Lopes, entusiasmaticamente correspondido, respondendo s. ex.ª com um viva aos barcelloenses e á honra do 2.º batalhão do 20.

Quando o comboio ia prestes a desaparecer, como que um fluido magnético impulsionou todas as senhoras a agitarem os seus lenços, ao que corresponderam os lenços tremulantes dos illustres viajantes.

A guarda d'honra feita por uma força do 20, sob a ordem do sr. capitão Veloso, e pela musica de infantaria 8.

A Lagrima—Esta publicação quinzenal litteraria, consagra todo o seu n.º 15 á inauguração do Asylo d'Infancia Desvalida do Recolhimento do Menino Deus. Collaboraram n'este numero: Redacção da «Ideia Nova», Redacção da «Folha da Manhã», Redacção da «Lagrima» e a Redacção do «C. de Barcellos», e os srs. J. do M., Antonio R. C. Pinto, A. Dias Costa, Augusto Mattos, padre Roberto Maciel, Antonio Feijó, Alves Mendes, Rodrigo Veloso, Julio Brandão, Antonio Paes (abbede de Roriz), Luiz Novaes, Alberto Pimentel, Silva Esteves, Pacido Lamella, Joaquim G. de Sá Carneiro, L. Ramires, José J. Vieira Ramos, Fernando Simões Villaca, Eduardo Salazar, A. Soucaux, J. do M., Eduardo Lima, Incognito.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Muitissimo penhorado para com todas as pessoas que me obsequiaram por occasião do fallecimento de meu sandoso pae, venho por este meio protestar-lhes o meu profundo reconhecimento e pedir-lhes que me relevem de quaesquer omissões involuntarias.

Barcellos, 20 de outubro de 1893.

Martinho de Faria.

ARREMATACÃO

1.ª praça  
2.ª publicação

No dia 12 do futuro mez de novembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do concelho de familia, interessados e

credores no inventario entre menores a que se procede por morte de Manoel d'Araujo Barbosa, casado, que foi da freguezia de Minhotães, tem de proceder-se á arrematação dos seguintes bens descriptos no mesmo inventario para com o seu producto ser pago o passivo do casal, sendo o preço offerecido livre para a herança da contribuição de registo e mais despesas, que tudo fica de conta do arrematante.—Raiz allodial

—Na freguezia de Minhotães— a leira de Carrellas sita no lugar do mesmo nome, lavradia com arvores de vinho em 62:040 rs.—Raiz censuaria a Joaquim Braz d'Araujo, de Viatodos. Na mesma freguezia o campo do Betoto de lavradio com arvores avidadas e regueira ao meio, com deducção do capital do censo de 69,492<sup>m</sup> de milhão em 79:020 reis.—Raiz censuaria á casa e quinta d'Outiz—Na mesma freguezia e sitio da Veiga—o campo de Pontes, sendo a maior parte allodial, de lavradio com arvores avidadas, com deducção do capital do censo de 34.746<sup>m</sup> de meado e reserva em 405:560 reis.—Na mesma freguezia o campo dos Rios de lavradio com arvores avidadas e tapado por paredes, censuario a Domingos Correia da Silva, de Minhotães, com deducção do capital do censo de 86.855<sup>m</sup> de milhão e reserva em 285:340 reis.—Raiz allodial—Na freguezia de Grimancellos o lugar de Talhão, a bouça de Felgueiras de matto com pinheiros e carvalhos, com deducção da reserva em 73:710 reis.—Raiz de praso foreira á casa e quinta d'Outiz—Na freguezia de Minhotães, limite de Gondifellos—o campo do Arnado, de lavradio com arvores avidadas, com deducção do capital do foro de 69,492<sup>m</sup> de meado e laudemio de 5 um, em 568:880 reis.

São por este meio citados os credores incertos do casal inventariado, para ficarem scientes do dia da praça e poderem usar dos seus direitos.

Barcellos, 18 de outubro de 1893.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Fernandes Braga.

O escrivão ajudante,  
Francisco d'Assis Marques de Azevedo. (103)

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão ajudante do 5.º officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação, citando os auzentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, Antonio Vieira, de maior idade e Joaquim Vieira, casado, da freguezia de Carapeços, d'esta comarca, aonde foram moradores, para na qualidade d'interessados no inventario entre menores a que se procede por obito de João Vieira, casado, que foi da mesma freguezia de Carapeços, em que é inventariante a viuva Anna Joaquina, da mesma, virem deduzir o seu direito sem

prejuizo do seu regular andamento, conforme o § 3.º do art. 696 do codigo do processo civil.

Barcellos, 17 de outubro de 1893.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Fernandes Braga.  
O escrivão ajudante,  
Francisco d'Assis Marques de Azevedo. (104)

EDITAL

João Rodrigues de Faria, escrivão de fazenda do concelho de Barcellos por Sua Magestade Fidelissima que Deus Guarde, etc.

Faz publico que nos termos dos editaes affixados nas portas das egrejas parochiaes, e em cumprimento do § 1.º do art. 23.º do Regulamento Geral Administração Publica de 4 de janeiro de 1870, se abre o cofre da Recebedoria d'este concelho pelo praso de 30 dias, a principiar em 2 do mez de novembro e a findar em 1 do mez de dezembro, para a cobrança voluntaria das contribuições de renda de casas e sumptuaria do corrente anno em todos os dias sem interrupção desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Findo este praso ficam os contribuintes sujeitos a pagarem 3 por cento de quota fixa nos 30 dias que posteriormente decorrerem e depois mais 6 por cento de juró pela móra.

E para que chegue ao conhecimento de todos e se não allegue ignorancia, se publica o presente edital e outros de igual teor que serão affixados em todos os lugares publicos e do costume.

Repartição de Fazenda do concelho de Barcellos, 25 de outubro de 1893.

João Rodrigues de Faria

EDITAL

A junta dos repartidores, da contribuição industrial do concelho de Barcellos:

Faz saber que se acha patente, na repartição de fazenda d'este concelho desde 2 a 11 de novembro proximo a matriz da contribuição de juró, a fim de que os contribuintes possam reclamar com relação ao lançamento do corrente anno, sobre:

1.º erro na designação das pessoas e moradas; 2.º individuação, ou exclusão de contribuintes; 3.º erro de calculo na importância da contribuição ou na determinação da taxa do juró.

As reclamações serão decididas ate 16 do dito mez de novembro; e até ao dia 21 podem os reclamantes ou a Fazenda interpar recurso para o juiz de direito d'esta comarca.

Barcellos, 25 de outubro de 1893.

O presidente da junta,  
Augusto Mattos

ARREMATACÃO

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 12 do novembro proximo por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca tem de entrar em arrematação os bens penhorados ao executados Antonio Coelho e mulher de Roriz, na execução que lhes move o Banco de Barcellos, e são RAIZ ALLODIAL—Bouça do Ogueiro de matto e pinheiros novos, em Roriz, avaliada em 80:000 reis—Leira de Gordilho na agra de Gordilho de Baixo, de lava-

radio, na mesma freguezia, avaliada em 43:940 reis—Leira do Casal de lavradio e agua de lima e rega, na mesma freguezia, avaliada em 43:300 reis—BENS DE PRASO FOREIROS A MARIA BARBOSA, SOLTEIRA, de Roriz—Prado do Lameiro d'erva e matto, na mesma freguezia, avaliado em 38:000 reis—Uma leira de matto e pinheiros novos na Bouça do Olheiro, na mesma freguezia, avaliada em 40:000 reis—Leira do Lombão no sitio do Olheiro na mesma freguezia, de matto e pinheiros, avaliada em 60:000 reis—Leira da Bouça da Fontainha de matto e pinheiros, na mesma freguezia, avaliada em 120:000 reis—Leira de Juncal e do Barreiro de lavradio, em Lijó, avaliada em 71:000 reis—Leira da Alheira de matto e pinheiros, em Santa Maria de Gallegos, avaliada em 30:000 reis. E o valor do praso 359:000 reis, mas abatido o fóro de 295 l, 340.º de milhão e laudemio da quarentena, fica em 180:725 reis.

Ficam citados todos os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos da execução.

Barcellos, 20 de outubro de 1893.

Verifiquei.  
O juiz de direito  
Fernandes Braga.  
O escrivão ajudante do  
5.º officio,  
Francisco d'Assis Marques de Azevedo. (104).

ALMANACH DO MINHO

LITTERARIO. BUROCRATICO E COMMERCIAL

Contém a nomenclatura completa de todas as corporações, functionalismo, commercio e industria da provincia do Minho, horarios dos caminhos de ferro, carroiras de trens, etc., etc.

Illustramto 5 retratos de pessoas importantes da provincia e fechando por uma escolhida secção litteraria, e annuncios. E' um grosso volume de perto de 400 paginas.

Preço:  
Brochado..... 250  
Cartonado..... 350  
A' venda no Porto, «Livraria Pimentel,» rua de D. Pedro.  
E nas principaes terras da provincia.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Deusdado  
Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista da Educação e Ensino &  
Custo 15000 reis  
Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º.  
A' venda em todas as livrarias.

DICIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.  
Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as

mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, do encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permulam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Emprezado do Ministerio da Fazenda  
1 volume com mais de 800 paginas, 15600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

BREVEMENTE!

O TRAPEIRO DE PARIS

Notavel romance de

Felix Pyat

Desde já se recebem assignaturas na Empreza Editora «O Recreio»—rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

J. FRAGA PÉRY DE LINDE

CADERNO AUXILIAR

das «Noções praticas de tachygraphia» do mesmo auctor  
tachygrapho da camara dos pares, professor de tachygraphia no Instituto Nobre de Carvalho, Escola Academica, Instituto Academico.  
Preço, 200 reis.

Guillard, Aillaud & C.ª  
Casa Editora de Commissão  
Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º Lisboa,

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO

DE Livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita  
Recommendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao claro e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedirem aos editores Almeida & C.ª, 234, rua do Almada, 238—Porto.

O PRIMEIRO LIVRO DAS CRIANÇAS

POR

CLAUDEE FURSTVILLE  
Auctora de numerosas obras classicas

Traducção de J. A. de Sousa Rodrigues

160 vinheias  
de Frederico Regamey  
Historietas moraes—Lições de coisas.

Preço: 300 reis  
Guillard, Aillaud & C.ª—  
Casa editora e de commissão—  
96, Boulevard Montparnasse—  
Paris.—Filial: 242, rua Aurea,  
1.º, Lisboa.

TYPOGRAPHIA

DO Commercio de Barcellos.  
Rua de S. Francisco, n.º 52,

EDITOR  
JOAQUIM MACIEL  
DE RORIZ

# PHARMACIA

DA  
Santa e Real Casa da misericórdia  
DE  
**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFÍCIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias, de madeiras, thermometros, etc.  
Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

# PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS  
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

**CAPITAL 1.000.000\$000 REIS**

Effectuam-se seguros maritimos, fluviaes contra incendios de vida.

**LISBOA**

Em Barcelinhos presta esclarecimentos o sr. José Alves Baptista, rua Direita, 49 e 51. (1)

PARA 1894 **ALMANACH** PARA 1894

DAS

# FAMILIAS

UTIL E NECESSARIO

A todas as boas donas de casa contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de

Receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

## SUMARIO

*A's mães de familia:*—Conselhos elementares ás mães e amas de leite.—Alimentação mixta dos recém-nascidos.—Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas.—Passagem regular das creanças.—Hygiene dos olhos nas creanças.—Lavagens e banhos na primeira infancia.—Da escolha d'um collegio.

*Gastronomia:*—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, doces, vinhos e licores.

*Receitas:*—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

*Segredos do toucador:*—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

*Medicina familiar:*—Rapida resenha de algumas receitas mais indispeusaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 rs.—Pelo correio, 110 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á Empreza editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL  
Deposito exclusivo em Barcellos  
**SEBASTIÃO D'OLIVEIRA**  
Campo da Feira.

Acham-se á venda todas as qualidades de vinhos da companhia e constantes da tabella que se distribue aos srs. consumidores. (31)

# ELEMENTOS

DE  
**BOTANICA**  
(Primeira e segunda Parte do  
Curso dos Lyceus)

por  
ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO  
Socio correspondente da Academia Real das sciencias, Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agromonia e Veterinaria, Lente-substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc.

ILLUSTRADA COM 236 GRAVURAS.

Preço... 4:000 reis.

GUILLARD, AILLAUD & C.ª.  
casa editora e de commissões, 96.  
Boulevard Montparnass, Paris.  
Filial: 242, rua Aurea, 1.º Lisboa.

## NO PRELO

Terceira edição de PAULO DE MORAES

# MANUAL DE AGRICULTURA

ELEMENTAR E PRATICA  
coordenado  
segundo as theorias e processos mais modernos e dedicado aos Agricultores Brasileiros e Portuguezes.

## CASA EDITORA

de  
GUILLARD, AILLAUD & C.ª  
Rua Aurea, 242, 1.º

## Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteiros Marceneiros adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, sambilanças, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todos as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahirá a fasciculos.

Este **Manual de Carpinteiro e Marceneiro** contem aproximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições d'assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 rs, pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 reis.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores Guillard, Aillaud e C.ª—Rua Aurea, 242, 1.º—Lisboa.

## VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

# AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por

**VICTORIA PEREIRA**

TENENTE DE INFANTERIA

Um vol. .... 600 reis

EMPREZA EDITORA DO RECREIO.

Á venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26, e nas principaes livrarias de Lisboa.

# PHARMACIA CENTRAL

## POSTO MEDICO

RUA DOS CHAOS

# BRAGA

Mais um beneficio aos que soffrem das hemorrhoidas

As hemorrhoidas são tumores extracto de figados de bacalhau, sanguineos que se formam no recto, por certo um dos preparados mais algumas vezes com emissões vulgares conhecidos e de melho sanguineas, outros sem ellas. effecto therapeutico.

Ou por outra: são reuniões de veias rectaes que se dilatam, onde se desinvolve um tecido celular de nova geração.

Este padecimento doloroso, que se tem tornado muito vulgar, combate-se promptamente tomando uma colher do chá todas as noites cheia dos pós *antihemorrhoidaes* de LUIZ ANTONIO FERNANDES, até que se sinta o effecto desejado.

Ordinariamente 3 a 4 noites é o bastante para obter um effecto salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio na republica brasileira e em Portugal, será o bastante para attestar os seus beneficos resultados.

Deposito em casa do auctor, Pharmacia Central, rua dos Chãos-Braga.

Preço do frasco, 500 reis, franco de porte. Diabiro adeantado pelo correio.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por LUIZ ANTONIO FERNANDES

## Vinho com extracto de figados de bacalhau simples

Não se pôde contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o appetite, estabelece largamente os meios necessarios á calorificação.

Convém aos predispostos á tuberculose, aos glycosuricos, ás creanças debéis, aos rachiticos, escrofulosos, etc., e finalmente, em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

## Vinho com extracto de figados de bacalhau, com hypophosphytos de cal e soda.

Gosando das mesmas propriedades do vinho com extracto de figado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphitos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fracturas, caries, etc., muito util quando for suprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'ammaentação. Pôde-se restaurar o perdido, usando este precioso medicamento, conforme a indicação dada.

## Vinho com extracto de figados de bacalhau ferruginoso.

O ferro associado ao vinho com

extracto de figados de bacalhau, por certo um dos preparados mais vulgares conhecidos e de melho effecto therapeutico.

## Vinho anti-bacillar

Tem dado os mais lisongeiro resultados nas molestias pulmonares, pleurias d'origem tuberculosa, bronchites agudas e chronicas, e finalmente em todas as molestias das vias respiratorias

## Extracto fluido de salsa parrilha composto

A syphilis, escrofulismo, molestias herpeticas e outras congengeres, atacam a raça humana de tal maneira que causam danos importantes no organismo.

Eis a razão por que se deve administrar ao doente purificadores do sangue, para expelir do organismo, os humores que o damnificam.

Consegue-se isto perfeitamente usando methodicamente o Extracto fluido de Salsa parrilha composto por L. A. Fernandes.

## Xarope pectoral balsamico expectorante

Este xarope *milagroso* debella promptamente as molestias do peito, como catarrhos, bronchites, defluxos, tosses, enfim todas as afeições das vias respiratorias por conter principios balsamicos, que actuam d'um modo energico no aparelho respiratorio.

## Calleida Fernandes

Extrahе callos com a maior facilidade em 3 dias.

A venda extraordinaria justifica a sua efficacia.

## Elixir anti-pyretico sudorifico contra a influenza.

**Vigor do cabelo ou Elixir anti-septico**  
Com o uso d'este medicamento o cabelo torna-se vigoroso impedida sua destruição ainda que a dependa d'origem syphilitica.

## Para tingir o cabelo, bigode, barba

Fluido transmutativo de Fernandes

## Elixir d'opoponax composto, grande dentifrice o

Limpa os dentes e fortifica as gengivas livrando-as do mau halito que ordinariamente apparece nos individuos com lingua suja, qual for o motivo especial. (72)

## Analyses d'ourinas qualitativa e quantitativa

ESPECIALIDADE DA CASA

## VINHOS E PASTILHAS MEDICINAES

## DEPOSITO GERAL

# RUA DOS CHAOS

DEPOSITO N'ESTA VILLA—PHARMACIA CRUZ—LARGO DA CALÇADA.

## COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VIHAS DO

# ALTO DOURO

Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma **RUA DIREITA N.º 144.** (276)  
M. A. S.ª Junior.